

CERIMÓNIA DE APRESENTAÇÃO DOS
LOTEAMENTOS MUNICIPAIS DO BREJÃO
E DO BAIRRO DO CASAL NOVO EM **SÃO**
TEOTÓNIO

AÇÃO SOCIAL *p3*



Orçamento Participativo Jovem
Freguesia São Teotónio

EDITORIAL *p2*

Nº 14

são teotónio

JORNAL
DA FREGUESIA
DE SÃO TEOTÓNIO



SOMOS MASTROS

*uma tradição viva
em São Teotónio*

DESTAQUE *p4*

FACECO 2019

29ª EDIÇÃO DA FACECO DECORREU NO
PARQUE DE FEIRAS DE SÃO TEOTÓNIO,
ENTRE OS DIAS 19 E 21 DE JULHO

DESTAQUE *p4*



INAUGURAÇÃO DA
**OFICINA DA VIOLA
CAMPANIÇA**
EM SÃO TEOTÓNIO

Oficina da Viola Campaniça
Mestre Daniel da Luz

CULTURA *p9*



São teotonienses de alma e coração

José Manuel Guerreiro, Daniel da Luz
e José Fernandes recebem medalha
de mérito em homenagem solene!

CULTURA *p8*



ENTREVISTA *p14*



Marta Guerreiro

DA ASSOCIAÇÃO
PÉDEXUMBO, PARTICIPOU
NA FESTA DOS MASTROS
EM SÃO TEOTÓNIO
CONTRIBUINDO PARA A
DECORAÇÃO DA RUA

ENTREVISTA *p15*

2 EDITORIAL



Dário Guerreiro

Presidente da Junta de Freguesia de S. Teotónio

Nesta edição do jornal da freguesia gostaria de destacar a importância do trabalho que está a ser desenvolvido pelo município de Odemira em conjunto com a Freguesia no âmbito da habitação social. Foram recentemente apresentadas as propostas de projeto para a segunda fase do Bairro Municipal do Brejão que contará com cerca de 25 lotes e o Bairro do Casal Novo em São Teotónio que contará numa primeira fase com cerca de 13 lotes. Espero que a realização destas duas propostas possa de alguma forma atenuar a dificuldade sentida em encontrar lotes para construção a valores controlados, um problema que tem afetado principalmente os mais jovens que procuram a primeira habitação. Espero igualmente que estes projetos não se fiquem por aqui e que possam ser replicados noutras localidades da freguesia.

2019 foi ano de mastros populares e apesar de já o ter feito publicamente por várias vezes, quero aqui expressar novamente o meu agradecimento a todos aqueles que trabalharam afincadamente durante meses para que o Festival de Mastros fosse um sucesso. Ficou provado que quando há empenho, dedicação e coordenação tudo se torna mais fácil. Em 2021 ainda será melhor!

Já está em funcionamento a Oficina da Viola Campaniça, no edifício da antiga praça em São Teotónio, um espaço interativo, onde se pode aprender a arte de construir instrumentos, mas que está também aberto à comunidade, por isso convido todas e todos a visitar a nossa Oficina que funciona aos sábados entre as 9h e as 13h. Ali haverá igualmente aulas de música, por isso quem quiser aprender a tocar viola campaniça pode inscrever-se na junta de freguesia. Informo ainda que segundo a AGDA (Águas Públicas do Alentejo) a nova ETAR de São Teotónio entrou em funcionamento a partir de 11 de novembro. 🌱

ATIVIDADES DE FÉRIAS COM O ESPAÇO ST

As atividades de férias do **Espaço ST** são dirigidas a crianças dos **6 aos 16 anos** de idade e funcionam no período da tarde, entre as 14h e as 18h. O transporte é cedido pelo Município de Odemira, que faz parte do projeto enquanto parceiro de consórcio. Tentando diversificar as atividades consoante as idades, o Espaço ST ofereceu vários passeios gratuitos, totalmente financiados pelo Programa Escolhas. As crianças passaram uma manhã na Herdade do Pessegueiro, escovaram cavalos, limpavam cascos e tiveram uma primeira experiência de passeio a cavalo. Também se realizaram atividades de canoagem, em parceria com o Clube Fluvial Odemirense. As saídas mais frequentes foram idas à praia. Este ano, visitaram a praia do Malhão e de Furnas. O desenvolvimento de competências, a gestão das diferenças e de conflitos é parte integrante do projeto. Ainda durante o período de férias, o Espaço ofereceu o ensino da língua portuguesa em pequenos grupos. 🌱

ESPAÇO DE VERÃO PROMOVIDO PELA JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO TEOTÓNIO

A Junta de Freguesia de São Teotónio promoveu um espaço de verão, executado pela Associação TIC TAC. É um espaço participado pelos encarregados de educação, que participaram no financiamento de uma pequena percentagem das atividades promovidas. A verba disponibilizada pela Freguesia serviu para fazer face aos recursos humanos e seguro. O espaço de verão é dirigido a todas as crianças dos 3 aos 6 anos do Agrupamento de Escolas de São Teotónio e decorreu de 1 a 31 de agosto, das 8h30 às 17h30. Realizou-se no Jardim de Infância de São Teotónio, por ser a localidade que agrega mais crianças, com cerca de 70 crianças inscritas. As atividades lúdicas privilegiaram, sobretudo, as saídas em grupo. As crianças tiveram a oportunidade de visitar os jardins, os serviços, o supermercado, a praia ou os jardins da localidade durante os passeios. 🌱



Orçamento Participativo Jovem Freguesia São Teotónio

	Nº	Proponente	Nome da Proposta	Âmbito e Localização	Valor
PROPOSTAS IMATERIAIS	PM1	Tatiana Duarte Matos	Praia da Carraca- Arranjo de Escadaria	Requalificação da Escadaria de acesso à praia da Carraca e substituição do corrimão de proteção	10 500€
	PM2	Irina Sofia Perdigão Silva	Brincar à Chuva	Colocar uma cobertura, eventualmente amovível, entre a EB1 e JI da Zambujeira do Mar, de modo a que as crianças ganhem uma maior liberdade para fazer os seus recreios, nos dias de chuva.	10 500€
	PM3	Daniela Alexandra Viegas Reis	Escola Completa	aquisição de 4 computadores, 2 impressoras, 4 armários de arrumação, material de educação física, 2 microondas, 1 televisão, 4 tampas de sanita, 3 cortinados, estrada arranjada de acesso à escola, relva para as traseiras da escola e ao lado do pátio, 1 torneira de jardim.	10 500€
	PM4	Daniela Sofia Coimbra Figueirinha	um campo novo	Melhoramento no espaço polidesportivo da EB de São Teotónio.	10 500€

são teotónio

JORNAL DA FREGUESIA DE SÃO TEOTÓNIO

EDIÇÃO QUADRIMESTRAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Edição:
Freguesia de São Teotónio

Diretor:
Dário Filipe da Conceição Guerreiro

Colaboradores:
Claudia Marques,
Laura Cardoso e Cunha
Tschampel.

Fotografias:
Freguesia de S. Teotónio,
João Brilhante,
Laura Tschampel.

Design/paginação:
Monte d'Ideias
www.montedideias.pt
info@montedideias.pt

Tiragem:
1000 exemplares
Produção:
Gráfica Funchalense
DL: 412254/16

FREGUESIA DE SÃO TEOTÓNIO APOIA GNR

A Junta de Freguesia de São Teotónio entregou duas viaturas motorizadas à GNR local que ficarão afetas às suas operações territoriais na freguesia.



As chaves dos motociclos foram entregues no dia 12 de agosto, pelas 11h nas imediações do Posto da GNR de São Teotónio (Jardim Quinta d'Elsa), num ato que contou com a participação do Presidente da Junta de Freguesia de São Teotónio,

Dário Guerreiro, o Coronel Ilídio Canas, o Capitão Costa, o Tenente Molano, e o Sargente Ajudante Reis. A aquisição e cedência em regime de comodato dos dois motociclos pela Junta de Freguesia à Guarda Nacional Republicana por um período de dois anos, resulta de uma proposta da autarquia, sendo fundamentada pela dimensão territorial da freguesia, com mais de 350m², no aumento exponencial de população num curto espaço de tempo, assim como pela reduzida e nem sempre disponível frota de viaturas que serve os agentes de segurança, e que importa reforçar. Na mesma proposta, reconhece-se e enaltece-se “o papel fundamental e singular das

ações da GNR no âmbito da prevenção criminal e policiamento comunitário numa freguesia singular, tendo em conta a sua dimensão, características geográficas e dispersão da sua população”. Este apoio é tido ainda como um compromisso da Junta de Freguesia de São Teotónio para com a sua população, quer na salvaguarda dos seus interesses coletivos, mas também no direito à informação e cooperação com a GNR com vista a promover e a garantir a segurança e tranquilidade pública e consequentemente oferecer um território cada vez mais atrativo. Os veículos podem apenas ser utilizados em serviço dentro da freguesia. ◉



APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS PARA LOTEAMENTOS MUNICIPAIS DO BREJÃO E SÃO TEOTÓNIO

Nos dias 4 e 6 de setembro decorreram as apresentações dos loteamentos municipais do Brejão, na Associação Cultural, Desenvolvimento Económico e Social do Brejão e do Bairro do Casal Novo em São Teotónio, na Sociedade Recreativa São Teotoniense. Estes loteamentos são uma resposta à grande dificuldade em obter habitação própria e para arrendamento, nomeadamente devido ao aumento de alojamento local, à procura por parte dos trabalhadores necessários à atividade agrícola que se têm vindo a instalar na região e ao aumento do preço do m² no concelho de Odemira. Os loteamentos serão para fins habitacionais oferecendo também serviços e comércio, equipamentos e um espaço para capela no Brejão. A apresentação ficou a cargo do vereador Pedro Ramos e dos arquitetos José Luís e Helder Santos, abordando questões mais técnicas e mais específicas do que se pretende da segunda fase do projeto, assim como um vídeo do que se prevê para

esta fase. À sessão de apresentação seguiu-se um debate para obter contributos da parte da população para que o projeto tenha o melhor sucesso possível.

Do programa e do desenvolvimento da análise realçam-se alguns pontos:

Loteamento municipal do Brejão (Fase 2)

- afetar de forma equilibrada a função habitacional, prevendo-se duas tipologias distintas em diálogo entre si e contraponto com o atual edificado, para diferentes tipos de “cliente”
- assegurar uma zona de transição/ união entre o atual edificado (fase 1) e a proposta de ocupação habitacional da fase 2, composta por um contínuo pedonal verde entre o centro sociocultural e o espaço saúde e hortas comunitárias, passando pela área de comércio/ serviços e a praça com a capela.
- resolver o estacionamento público, atualmente inexistente propondo a sua distribuição equilibrada

pelos novos espaços.

São Teotónio - Bairro do casal novo

- Disponibilização de lotes para atribuição por concurso, tendo em vista sobretudo a fixação de casais jovens
- afetação racional da função habitacional, constando duas tipologias distintas na primeira fase
- criação de uma zona de descompressão pedonal verde, composta pelo pátio das laranjeiras, o jardim com parque infantil e ponto de água. O parque de merendas o espaço saúde e as hortas comunitárias
- assegurar a transição entre os atuais espaços urbano e rural
- ter presente uma atualidade que é o reflexo de uma estrutura social em acelerada mudança onde os testemunhos da memória são necessários bem como a obrigatoriedade de modernização face às crescentes exigências do cidadão na vivência dos espaços público e privado. ◉

4 DESTAQUE

SOMOS MASTROS

uma tradição viva em São Teotónio



Os mastros de São Teotónio realizaram-se durante as festas de Santo António, São João e São Pedro, entre os dias 12 e 30 de junho. Esta antiga tradição testemunha o espírito de união da comunidade local, que realiza a decoração das ruas com centenas de voluntários, envolvendo várias gerações no processo. Foram mais de 400 as pessoas que participaram em ateliers de construção de flores e decoração para as suas ruas, durante vários meses de intenso trabalho. Por volta do mês de maio, com o apoio da Junta de Freguesia e de empresas parceiras, iniciaram-se as montagens de estruturas, onde se fixaram posteriormente as decorações de flores de papel.

A organização da iniciativa ficou a cargo da Associação São Teotónio Nã Drome - Associação das Tradições Locais, contando com a participação de vários jovens da freguesia. Para continuar a motivar o envolvimento e participação de todos na criação da decoração, a associação criou o lema “Somos Mastros”. Ana Catarino, presidente da associação São Teotónio Nã Drome, explicou, em entrevista, como correu a organização do evento.

A associação São Teotónio Nã Drome organizou os mastros, pela primeira vez, com nova direção. Como foi a experiência?

A história recente dos mastros está bastante ligada à criação da Associação São Teotónio Nã Drome. A associação foi criada para apoiar a organização deste evento e da feira antiga. Foram várias as entidades que ajudaram a criar a comissão de mastros. Recebemos o apoio da Junta de Freguesia de São Teotónio e do Município de Odemira. Foi uma ajuda muito importante, sem eles era impensável realizar este trabalho. O nosso presidente da Junta - o Dário - e a vereadora Deolinda, do Município, estiveram sempre presentes e disponíveis. Foi muito bom poder contar com eles.

Conseguimos ter toda a decoração nas ruas no dia de inauguração, que era uma das nossas prioridades. Tivemos o apoio imprescindível de

várias empresas agrícolas. Tivemos nove máquinas a ajudar, cedidas pela SETAPmira, pelo Valter, pelo Manuel Maria José, pela Maravilha Farms, pela Matónio e dessa forma conseguimos ter um plano de montagem que facilitou muito o trabalho. E, claro, tivemos a colaboração de toda a população, o que é sempre de louvar.

Correu muito bem, mas é imenso trabalho e muita responsabilidade. Num dia de baile mais simples, por exemplo, é necessário limpar as roulettes, organizar escalas, preparar e transportar barris de cerveja, montar palco, verificar quadros elétricos, preparar jantares para os artistas convidados, fazer caixa, preparar licenças... É uma logística imensa. Tivemos a grande sorte de ter também o apoio da Música no Coração que ofereceu um artista- este ano veio a Micaela. Temos muito a agradecer este gesto, a nossa associação tem uma verba limitada e a Música no Coração tem este papel de ajudar a compensar quem nos visita com um “nome” de artista importante.

Como foi a programação este ano e que inovação destaca?

Este ano tentámos chamar grupos e tocadores da terra e do concelho. Tivemos uma grande diversidade, houve bailes, música alentejana, as marchas, ranchos folclóricos, grupos de hip hop, uma oficina de dança, o visionamento do filme sobre os mastros...Tivemos uma noite de fados espetacular no mastro da fonte, com uma artista da terra que lançou um CD. No dia do concerto da Micaela arriscámos a inovação de montar dois palcos no Quintalão, para não haver tempo de espera e poder dar início ao baile logo de seguida. Foi uma experiência que correu muito bem e que vamos repetir. A associação TIC TAC ajudou com a participação das crianças do agrupamento- cada uma fez uma flor que foi integrada na decoração, foram cerca de 1.500 flores feitas por elas. Outra inovação foi o facto de integrarmos a festa de Nossa Senhora do Rosário (nossa padroeira) nos mastros. Normalmente, a procissão realiza-se

em outubro e este ano foi integrada nas festas dos mastros. Penso que foi um momento muito bonito, os andores foram enfeitados com as flores de papel. Também decidimos começar a abolir os copos de plástico descartáveis. O objetivo será reduzir o lixo e, na próxima edição de mastros, ter apenas os copos pré-comprados que já introduzimos este ano, com o logotipo da associação.

As marchas são um dos pontos altos da programação. Como foi este evento em 2019?

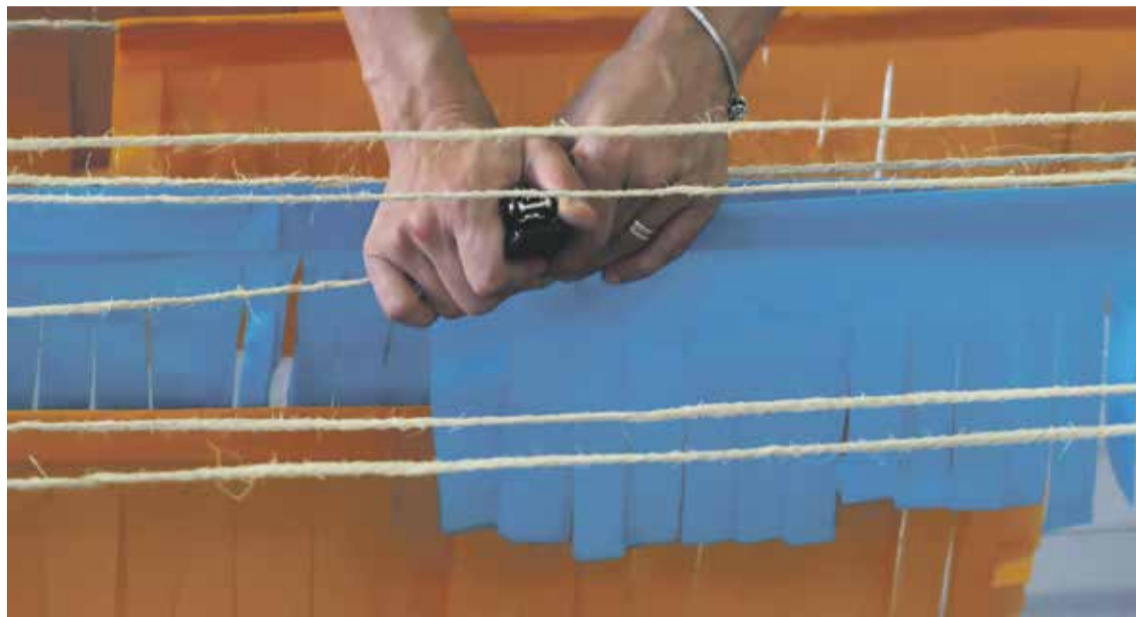
O desfile de marchas é organizado pelo município. À associação cabe a organização dos petiscos, das mesas, da apresentação, conhecer a ordem das marchas e garantir que não chegam atrasadas, é muito trabalho... É um momento muito importante na programação, é das noites com mais gente. Este ano, tivemos uma marcha convidada do Algarve. Na nossa freguesia, o tema do Lar de São Teotónio foi a ampliação do novo lar - desenharam o lar e cada um tinha um tijolo na mão. Na Zambujeira, o tema foi “A Fonte dos Amores”, o evento realizou-se na avenida das escolas e conseguimos fazer uma boa marcação do terreno, o que melhorou a organização. O som também melhorou bastante porque pedimos microfones portáteis para nos podermos aproximar mais das pessoas.

É um momento que embeleza muito o programa de mastros. Os participantes trazem um pouco da localidade delas para mostrar e participam com muita motivação, trazem as suas vestes, os seus passos, as suas gentes e cantam a sua freguesia... é um encontro entre gerações. Há crianças de 4 anos a desfilar com pessoas de 90 anos. É uma grande felicidade para os idosos. Isso é uma das coisas que mais me comove. Lembro-me de ver uma senhora a marchar de muletas! Mais uma vez tenho a agradecer à Junta de Freguesia. É de louvar a atitude do Dário, estiveram connosco desde o primeiro momento. E também agradeço muito ao Município na pessoa da vereadora Deolinda, que nos ajudou sempre que necessário e nos deu muito apoio moral. ◻

2019 foi ano de mastros.

A comunidade de São Teotónio reuniu esforços para decorar as suas ruas, inundando a vila de cor e animação. Parabéns a todos os voluntários que contribuíram para continuar esta tradição!

OS RESPONSÁVEIS DAS RUAS DERAM A SUA OPINIÃO SOBRE PONTOS FORTES E DIFICULDADES DURANTE OS PREPARATIVOS PARA OS MASTROS:



Mastro do Lar de São Teotónio

Tema: No lar de São Teotónio, pensaram em fazer uma coisa diferente, que pudessem reutilizar, evitando o uso do papel e o lixo. Foram usadas lãs para fazer bandeiras coloridas em crochet que não se estragam de ano para ano.

“A única dificuldade foi a montagem - conseguir conciliar os nossos horários com quem vem montar com máquinas e escadotes. Ficou muito bonito, todos os que nos visitavam gostavam, todos nos davam os parabéns e diziam que era bonito e original. As pessoas param de propósito para tirar fotografias, quem não conhece quer saber o que é. Todos ajudaram, os idosos riem-se, ficam contentes quando lhes dizemos: - Olhe, esta bandeira foi você que fez!”

Ana Maria

Rua da Fonte e Rua do Poço

Tema: A selva

“Este ano não houve dificuldades, por isso conseguimos fazer duas ruas! Agradecemos a disponibilidade da Junta de Freguesia de São Teotónio que muito apoiou. Um especial agradecimento para o Jorge Inácio e para todos os habitantes de ambas as ruas que demonstraram uma enorme disponibilidade e entreadajuda!”

João Bifana

Mastro da Creche / Sociedade Recreativa São Teotoniense

Tema: Mickey e Minnie

“Como pontos fortes destacaram-se a força, a firmeza

e o orgulho nesta festa de alguns teotonienses. Mas tivemos dificuldades com a crescente desmotivação, a pouca disponibilidade por parte das pessoas para a realização do mastro e o início tardio da sua preparação (esta dificuldade está há muito tempo identificada, mas continua a ser recorrente), o que não permite a realização de trabalhos mais elaborados nem um maior envolvimento das pessoas. “

Sandra

Rua Alexandre Herculano

Tema: O urso e o mel

“É sempre difícil ter colaboradores suficientes para ajudar a fazer um bom trabalho, mas quem ajuda e participa, trabalha a 100%! Ou mesmo a 200%! “

Isabel Tomás

Quintalão

Tema: Os Girassóis

“Correu muito bem! Foram flores para Nossa Senhora.”

Padre Júlio

Rua Luís de Camões

Tema: O mundo em São Teotónio.

“O mundo foi representado através das nacionalidades que participam no projeto ST e Giramundo- Ucrânia, Portugal, Índia, Bulgária, Brasil, Nepal e Bangladesh. Começámos apenas em fevereiro e tivemos muito pouco tempo de trabalho. Muitos dos ajudantes começaram a trabalhar em março, em empregos sazonais e deixaram de ter disponibilidade e o trabalho acabou por se centrar muito na equipa, que

são apenas três pessoas. Mas correu muito bem, conseguimos criar um sentimento de partilha, as comunidades estrangeiras gostaram de ver que as ruas tinham um bocadinho de todos. Procurámos símbolos nacionais das pessoas que participavam para os integrar na decoração e todos sentiram curiosidade em ver o resultado, foi gratificante para todos.”

Tânia

Rua José Estevão

Tema: A comunidade

“O mastro foi uma homenagem à comunidade de São Teotónio que se envolve nos mastros. Gostámos muito da união que se gera em torno de um objetivo comum, da dedicação das pessoas envolvidas. Por outro lado, também sentimos que o estilo de vida atual resulta na falta de tempo das pessoas em idade ativa, faz com que não sobre muito tempo para estas causas.”

Mariana Parreira & Alfredo Fino

Rua 25 de abril

Tema: Tradição dos mastros populares

“É uma rua muito difícil devido à sua dimensão. O mastro, por exemplo, tem cerca de 150 cordas, algumas com mais de 20 metros. Foi um trabalho feito por uma equipa incansável com idades entre os 30 e os 90 anos. Obrigado a todos! Um agradecimento especial aos funcionários da Junta e à aqueles que ajudaram para que a rua 25 de abril fosse enfeitada.”

Dário Guerreiro

6 CULTURA



A 29ª edição da Faceco - Feira das Atividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira - decorreu no parque de feiras de São Teotónio, entre os dias 19 e 21 de julho, acolhendo cerca de 30.000 visitantes. Contando com a presença do Secretário de Estado do Ambiente, João Ataíde, durante a inauguração, o certame apresentou 300 expositores, sendo uma importante mostra de produtos locais. O Pavilhão de Artesanato expôs os trabalhos de 30 artesãos e os visitantes tiveram a oportunidade de assistir à realização de artesanato ao vivo. Também o museu do medronho abriu as suas portas durante os dias da FACECO, oferecendo provas de medronho destilado no local.

No sábado, 20 de julho, decorreu o encontro anual para entrega dos Prémios do Espírito Empreendedor, no âmbito do programa "Odemira Empreende", assim como a cerimónia de entrega de 10 viaturas oferecidas pela Caixa de Crédito Agrícola

de São Teotónio às Instituições de Solidariedade de Odemira e Aljezur. A Caça Maior e Pesca Desportiva foram incluídas no programa de feira, pela primeira vez, tendo sido organizados Concursos de Pesca na Barragem de Santa Clara. No evento, destacou-se, novamente, a raça limousine, com a realização do 31º Concurso Nacional da Raça Limousine, que contou com a inscrição de 18 criadores e 130 animais a concurso.

O Espaço Showcooking valorizou os produtos regionais, apresentando provas de azeite, queijos e vinhos regionais, assim como concursos de mel. As noites foram animadas pelos espetáculos de Diabo na Cruz, Carolina Deslandes e Manuel Cruz. Foram também vários os grupos regionais que animaram, ao longo do dia, os palcos da Venda e da Tradição, com a presença de grupos corais, alunos e professores de viola campaniça, ou grupos locais como os "Moços D'uma Cana" e "Marafados", entre outros. O espaço

O Jovem ofereceu as Silent Partys e uma Youbattle com a presença de vários youtubers. Junto ao skate parque decorreu a atividade Laser Tag Epo, uma atividade semelhante ao paint ball, muito apreciada pelos mais jovens.

A FACECO é organizada pelo Município de Odemira com o apoio do Programa 365 Alentejo-Ribatejo, em parceria com a Junta de Freguesia de São Teotónio, a Associação de Criadores Limousine, a Associação de Criadores de Cabra Charnequeira, a Associação para o Desenvolvimento da Estação de Apoio à Bovinicultura Leiteira e a Associação de Criadores de Porco Alentejano. Este ano, a Campanha de Solidariedade de angariação de fundos dos pescadores da Azenha do Mar, cujas embarcações foram atingidas por um incêndio, foi apoiada com metade do valor de venda de bilhetes de entrada na feira. ◻

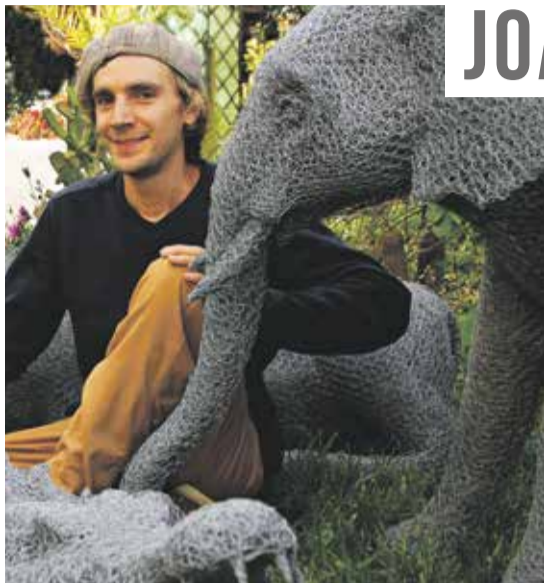


MUSEU DO MEDRONHO ABRE AS SUAS PORTAS DURANTE OS DIAS DA FACECO

Para Leonel Albino, os dias de FACECO são um trabalho intenso de contar, dando a conhecer o que sabe da sua arte.

O museu do medronho abriu as suas portas durante os dias da FACECO, oferecendo a quem o visitou uma viagem ao passado. O museu existe desde 2002 e quem mostra a destilaria é Leonel Albino, que destila há 65 anos. Para Leonel Albino, os dias de FACECO são um trabalho intenso de contar, dando a conhecer o que sabe da sua arte. Gosta de partilhar os seus conhecimentos e recorda que aprendeu tudo com o seu pai por "ver fazer", já que naquele tempo não se davam explicações e havia um grande respeito pelos mais velhos. Mostra aos visitantes como se destila "a granel" (com o fogo à vista), uma tradição antiga que já poucos usam. E também explica como a caldeira fica posicionada dentro da fornalha, como funciona o encaixe da

"cabeça", o arrefecimento, como o álcool evapora com o calor do fogo e como os cântaros que recebem o medronho têm uma qualidade antiga, cujo barro não absorve líquido. Muitos dos visitantes nunca viram a destilação e esta é uma oportunidade que muitos apreciam para perceber um pouco melhor os segredos da destilação de medronho. O museu disponibiliza uma prova de medronho e há pequenas garrafas do produto destilado no local, que podem ser adquiridas como lembrança. A Junta de Freguesia de São Teotónio prevê em breve a rentabilização do espaço, albergando atividades ligadas à promoção da aguardente de medronho enquanto produto regional, em parceria com a associação Arbutus. ◻



JOÃO OLIVEIRA

UM ARTISTA
QUE UTILIZA
REDE DE
CAPOEIRA
PARA ESCULPIR
ANIMAIS

João Oliveira faz esculturas com luvas e alicates, sem moldes e preenchidas desde o seu interior com o mesmo material- a rede de capoeira. Nascido em Lisboa, o artista reside há muitos anos no concelho de Odemira e vive em São Teotónio. A ideia surgiu a partir da observação de esculturas de pasta de papel e gesso, cujo interior é feito em armação. Tentou, então, começar a finalizar a escultura só em rede e, depois de muita tentativa e erro, acabou por conseguir realizar um trabalho perfeito. Todas as esculturas representam animais, uma paixão que tem desde pequeno. Nessa altura,

pensava vir a ter uma profissão ligada à biologia ou zoologia. No entanto, ao crescer, percebeu que tinha maior aptidão para as artes. Agora utiliza as redes que, normalmente, são usadas para prender animais, para criar animais. Procura usar material reutilizado, começando a realizar as suas peças pela cabeça para dar uma escala e conseguir um trabalho proporcional. Em 2017, ganhou o prémio nacional de artesanato, um prémio atribuído pelo IEF, na categoria “Novos Talentos”. Já recebeu uma homenagem da Câmara Municipal de Odemira e um prémio na FIA, Feira Internacional de Artesanato. ◻

ANTÓNIO REIS

TALHERES
EM URZE EM
EXPOSIÇÃO NA
FACECO

Residente na Azenha do Mar, nascido junto à praia da Amália, António Reis começou a fazer colheres e outros utensílios em raiz de urze para a sua casa, há cerca de 30 anos, mas já conhecia as peças que faziam os seus avós. Mais tarde, fez conjuntos de talheres para oferecer a toda a família. Quando começou a sobrar decidiu começar a vendê-los. Algumas peças, cavalos-marinhos, entre outras, lembram o tempo em que foi pescador profissional, profissão que exerceu durante 42 anos. Depois da reforma dedicou-se à horta e ao novo ofício. Utiliza urze que procura na Azenha do Mar, no Brejão e em São Miguel. É um material que aprecia por ser resistente e duradouro, escurecendo com o tempo. ◻



MANUEL ALBINO

ARTESÃO DE
VIME E VERGA

“Em qualquer profissão só somos mestres se tivermos gosto naquilo que fazemos.”



Manuel Albino tinha 11 anos quando viu pela primeira vez um homem a fazer cestos. Na altura, era comum existirem pessoas que ofereciam os seus serviços andando pelos montes, que faziam cestos em itinerância, consoante os materiais disponíveis. Quando o viu a trabalhar tentou imitá-lo e fez o seu primeiro cesto, aprendendo “por curiosidade”. Considera que, em qualquer profissão, é preciso trabalhar por gosto. E explica que um trabalho com um bom acabamento é um trabalho sem emendas e remendos, demonstrando a paciência e resistência que são necessárias para fazer uma peça bem feita em cestaria. Começou por utilizar o vime, que, no local onde residia, era um material mais comum do que a verga. Além do vime e da verga, que usa para fazer cestos e canastras, também faz trabalhos em atabua (para tapetes, esteiras, cadeiras ou chapéus), cortiça, madeira e palma. Lembra-se que, antigamente, havia muitas pessoas que sabiam fazer este trabalho. Mas tem pena que, hoje em dia, seja difícil encontrar jovens com vontade de aprender, notando que as próprias árvores de onde é retirado o vime já não são cuidadas, tornando a matéria prima mais escassa. ◻

São teotonienses de alma e coração

José Manuel Guerreiro, Daniel da Luz e José Fernandes recebem medalha de mérito em homenagem solene!

A vida de qualquer um destes homens daria um livro



No dia 27 de julho, pelas 16 horas, a Junta de Freguesia atribuiu a medalha de mérito, em cerimónia solene, a José Manuel Guerreiro, ao Mestre Daniel da Luz e a José Fernandes em reconhecimento pelo seu contributo inestimável à freguesia de São Teotónio. A medalha de mérito da freguesia destina-se a distinguir as pessoas coletivas ou singulares que se destaquem pelo seu significativo contributo no campo social, cultural, económico, humanitário, desportivo ou outro de notável importância, que justifique esse reconhecimento.


Dário Guerreiro, Presidente da Junta de Freguesia de São Teotónio, homenageou estes homens dizendo que são exemplo do que é ser “são teotoniense de alma e coração”, sendo importante seguir estas pessoas, para que sejam um ponto de luz para as gerações futuras. A cerimónia prosseguiu com as palavras de José Alberto Guerreiro, que falou dos homenageados referindo que a vida de cada um deles daria um livro. O Presidente da Câmara de Odemira elogiou os três “mestres de São Teotónio”, referindo a sua origem humilde e uma característica comum- o facto de serem homens do trabalho

que quiseram deixar uma marca na comunidade. Destacando cada um deles, comentou que se deve a José Francisco o facto de conhecermos melhor a história de São Teotónio, aludindo ao trabalho de



recolha de memórias realizado pelo autor. Quanto a José Manuel Guerreiro, foi muito aplaudida a

sua participação e dedicação à freguesia ao longo dos seus mandatos. E, para terminar, foi referido e reconhecido o grande trabalho de Daniel da Luz, para que se vislumbrasse futuro na aprendizagem da construção da viola campaniça.

Ao aceitar a medalha que lhe foi atribuída pelo reconhecimento do seu trabalho enquanto presidente da Junta de Freguesia de São Teotónio durante cerca de 20 anos, José Manuel Reis Guerreiro referiu que este trabalho não se faz sozinho, afirmando que o seu amor a São Teotónio se mantém. Daniel da Luz agradeceu a oportunidade para realizar algo que já há muito desejava- deixar alguém para continuar o trabalho que tem desenvolvido, apelando aos jovens de São Teotónio para que aprendam a tocar a viola campaniça. E também José Francisco agradeceu a homenagem e a presença de todos, contando episódios em que defendeu o seu bairrismo e o seu amor a São Teotónio. A cerimónia, que decorreu no auditório da Caixa Agrícola de São Teotónio, terminou com um beberete organizado pela Junta de Freguesia de São Teotónio, ao que se seguiu a inauguração da oficina da viola campaniça. 

INAUGURAÇÃO DA OFICINA DA VIOLA CAMPANIÇA EM SÃO TEOTÓNIO

“Eu conheço o senhor Daniel há muitos anos, às vezes visitava-o na carpintaria porque conhecia os filhos dele e experimentava os instrumentos. Ficava admirado com a capacidade dele de fabricar tantos instrumentos diferentes. Entretanto, começou a haver mais interesse pelo cante alentejano e pela viola campaniça. Eu via o mestre Daniel a ir a São Martinho e a Odemira ensinar a construir violas e pensei que, morando ele em São Teotónio e tendo cá a sua vida, lhe devíamos proporcionar um espaço para ele trabalhar aqui na vila. Os instrumentos dele são vendidos em todo o mundo e têm uma qualidade excelente. Está na altura de valorizarmos o trabalho dele para este saber não se perder em São Teotónio. Acredito que estas tradições não se perdem se passarmos o saber para as gerações mais novas. A Junta de Freguesia de São Teotónio agradece a disponibilidade do senhor Daniel da Luz para dar as formações de forma gratuita, aos funcionários da Junta pelo esforço no melhoramento do espaço da antiga praça e ao Zé Francisco que se disponibilizou para tocar durante a inauguração.”



Decorreu, no passado dia 27 de julho, a inauguração da oficina de viola campaniça e as aulas terão início no primeiro sábado de outubro. O primeiro curso do **mestre Daniel da Luz** destina-se, numa primeira fase, a aprendizes multiplicadores com

conhecimentos prévios em carpintaria. É promovido pela Junta de Freguesia de São Teotónio e irá formar cerca de sete aprendizes na arte da construção da viola campaniça, encontrando-se as vagas já preenchidas. ■



Oficina da Viola Campaniça




Mestre Daniel da Luz

10 ASSOCIATIVISMO



CLUBE DESPORTIVO DE CAÇA E PESCA DE SÃO MIGUEL ORGANIZA CONVÍVIO ANUAL DOS AMIGOS DO BORDALO

O Clube Desportivo de Caça e Pesca de São Miguel convidou novamente os amigos do bordalo a participar no habitual convívio anual, no dia 1 de junho, no Pego das Andorinhas. A organização cabe ao Clube, com o apoio da Junta de Freguesia de São Teotónio e do Município de Odemira. Os inscitos tiveram oportunidade de participar numa caminhada de 11 quilómetros entre São Miguel e o Pego das Andorinhas, onde os esperava uma sombra refrescante e muitos petiscos para o almoço. A tarde foi animada por Fanan, um artista do concelho de Odemira, para que todos pudessem experimentar uns passos de dança. Segundo Nelson Martins, tesoureiro do Clube e organizador do evento, o sítio foi escolhido porque grande parte das pessoas que participavam no passeio mora junto àquela zona da serra. E também por ser um sítio público, que garante a sombra a muita gente durante várias horas. E este é, de facto, um espaço com sobreiros imponentes, onde o ribeiro permitiu às crianças brincadeiras na água pouco profunda, enquanto os pais descansavam à sombra. Por se ter realizado numa

época em que as temperaturas foram elevadas, havendo avisos devido às condições climatéricas, foi necessária a presença dos sapadores de Odemira e não foram permitidos os habituais grelhados, mas o almoço não deixou por isso de ser muito saboroso e ao gosto de todos! Este convívio foi, durante 22 anos, um encontro de competição de pesca ao bordalo, tendo a última competição sido realizada no ano passado, devido à proibição de pesca daquele peixe, agora considerado em vias de extinção. Segundo os biólogos, a ribeira do Seixe será um dos únicos locais do país onde este peixe sobrevive em condições ideais, sem poluição, merecendo por isso essa proibição. O bordalo foi escolhido para este encontro por ser um peixe que a população conhece da pesca na infância. Antigamente, todos “iam ao bordalo”. António Ramos, presidente do Clube de Caça e Pesca de São Miguel, descreveu o evento como um encontro do mais novo ao mais velho, um grande trabalho de equipa, com uma paisagem espetacular, que muito gostaria que continuasse a ser realizado, apesar das novas normas e exigências. 



A APANHA DE ALGAS NA AZENHA DO MAR



Os pescadores têm orgulho em contar as memórias de há muitos anos atrás porque revivem a juventude

Recordações do pescador João Nunes da Silva

“Comecei a apanhar algas aos 15 anos, com um colega a que chamavam “João pescador”, do Almogrove. Na altura, ele comprou uma “apolo”. Era uma espécie de boia grande, semelhante a uma câmara de ar de trator, que tinha um motor em parte submerso, para facilitar o arrefecimento do mesmo que bombeava ar. Os apanhadores de algas andavam no fundo do mar e respiravam os gases dos motores. Hoje já não existe, era um sistema muito nocivo. No final da apanha deixaram de ser usados e passaram a existir sistemas com filtros que melhoraram bastante as condições.

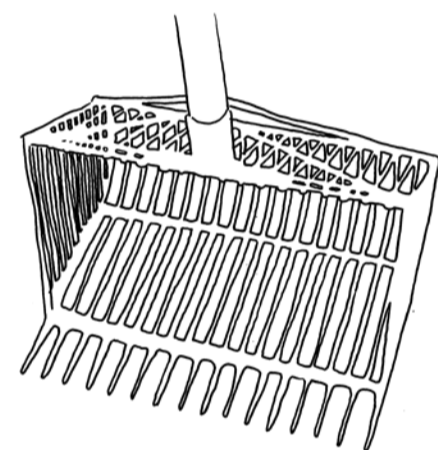
A apanha começou com botes pequenos, de 3 a 4 metros-a que se chamam aiolas- e havia quem fazia jangadas na zona das Murieiras e na Entrada da Areia. A alga apanhava-se “a mergulho” junto à rocha, no fundo do mar. Os apanhadores começaram por fazer 6 meses de campanha, que, mais tarde, passaram a ser só 4 meses, por ser um trabalho extremamente duro, apesar de compensador. Houve mesmo um certo mês de agosto em que chegaram a fazer-se quatro marés, apesar de mar bravo ou nortada. Mergulhávamos e pendurávamos os sacos à cintura. Carregava-se um barco pequeno no mar e depois descarregava-se num reboque na praia. Traziam-se as algas para secar na Azenha e era trabalho das mulheres ir virando as mesmas para uma secagem completa, sem apodrecimento. A qualidade das algas desta zona é considerada muito boa.

Apanhavam-se algas em Catafais, Murieiras e Entrada da Areia, perto de Odeceixe. E também junto à praia da Amália, perto do Cabo Sardão, no Cavaleiro, na Arrifana, em Carrapateira e em Lagos. Lagos era o sítio mais fundo, mas

o que dava menos trabalho. O mar estava sempre parado, o fundo era mais macio e era mais fácil arrancar a alga. Sendo o mar calmo, as algas iam secando pelo caminho, escorriam e não se voltavam a molhar, tornando-se mais leves, o que facilitava bastante o trabalho. Nos outros locais, carregavam-se os sacos de 100 kg às costas, todos os dias, sempre que o mar permitia, durante os meses de junho a setembro.

Nos invernos de muita maresia, a erva parte muito e deixa de haver. Chegando a primavera, era como a erva na terra- após as chuvas, a alga crescia. Acontecia que, nos anos de inverno, em que chovia muito e as águas com lamas iam dar ao mar, a qualidade da alga melhorava. Parecia uma espécie de adubo. Variava muito a quantidade que se apanhava. No início, num bom dia, apanhava-se cerca de 30 sacos, no mínimo seriam cerca de 80 kg. Mas muitos começaram a apanhar e, passados uns tempos, alguém inventou as ganchorras, que retiravam mais algas mas que, ao arrastar, estragavam o fundo do mar.

A apanha das algas terminou por volta dos anos '70 porque deixou de ser rentável. A percentagem de capital português foi vendida na totalidade à empresa espanhola parceira. A partir daí, surgiram novas exigências- como, por exemplo, o enfardamento- que passou a ser encargo dos pescadores. Há muitos produtos que têm por base algas marinhas. Das algas que apanhávamos resulta o agar-agar e, na sua maioria, eram usadas para medicamentos. As sobras de agar-agar saíam da fábrica e eram transportadas em reboque para serem utilizadas como adubo para vinhas.”



Ganchorra



ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA OS PESCADORES NA AZENHA DO MAR

Está a decorrer uma angariação de fundos para ajudar os pescadores da Azenha do Mar, no concelho de Odemira, que viram as suas embarcações atingidas pelo incêndio que ocorreu na noite de 6 de maio, no portinho de pesca da aldeia. A campanha de solidariedade está a ser desenvolvida junto da comunidade e de empresários locais. O incêndio, de origem desconhecida, destruiu ou danificou seis embarcações e alguns equipamentos do portinho de pesca. Das onze embarcações ali estacionadas naquela noite, duas foram totalmente consumidas pelas chamas e outras quatro sofreram danos de diferentes

graus, sendo o prejuízo total calculado em cerca de 100 mil euros. A campanha de solidariedade inclui um conjunto de iniciativas para angariação de fundos que reverterão para a aquisição e/ou reparação das embarcações afetadas, em que uma percentagem da receita será doada à comunidade piscatória afetada pelo incêndio. Serão também solicitados apoios a empresas locais. Para o efeito foi constituída uma conta bancária junto da Caixa Agrícola, com o objetivo de recolher donativos, sendo a titular a Associação Cultural e de Desenvolvimento de Pescadores e Moradores da Azenha do Mar, com os seguintes dados:

NIB 0045 7021 4031 3699 3159 0
IBAN PT50 0045 7021 4031 3699 3159 0



ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS COMBATENTES CELEBRA DIA DE PORTUGAL

No dia 10 de junho celebrou-se o dia de Portugal em São Teotónio, que foi comemorado com o hastear da bandeira no monumento dos combatentes junto à EB 2,3 durante a manhã, seguindo-se uma missa em memória dos militares falecidos no

Ultramar. A festa terminou com um churrasco e convívio no Jardim da Elsa com música tradicional e os cantares de Vim te Veri. O encontro foi organizado pela Associação de Combatentes de São Teotónio e teve o apoio da Junta de Freguesia de São Teotónio. ◻



Festival do polvo

Zambujeira do Mar

Entre os dias 20 e 22 de setembro, a Zambujeira do Mar recebeu a 7ª edição do Festival do Polvo, um evento que promove os produtos do mar e o polvo em destaque, organizado pela Associação Cultural Recreativa e Desportiva Zambujeirense. Com 14 espaços aderentes, este fim de semana gastronómico apresentou vários pratos e petiscos tradicionais como a salada ou feijoada de polvo. Mas também houve espaço para a inovação que incluiu, por exemplo, os crepes de polvo, polvo salteado com batata doce, cataplana de polvo, focaccia de polvo ou polvo salteado com linguini negro. No dia 20, atuou a

Marcha Popular da Zambujeira do Mar e os grupos “Com Alma” e “Brasa Doirada”. No dia 21 foi a vez das danças latinas subirem ao palco, com a Associação Mil Passos, ao que se seguiu a banda “Banza” e um baile com Ricardo Glória pela noite dentro. O último dia do festival apresentou o grupo de música tradicional “Vint’Veri” e o contador de histórias Jorge Serafim. No Largo Mira Mar, as crianças aproveitaram os insufláveis e foram vários os showcookings dirigidos ao público em geral, apresentados pelo Centro Escolar e Empresarial Sudoeste Alentejano, António Calinhos e pelos Chefs Vítor Esteves e Vanessa Pereira. ◻



Porque escolheu o sudoeste alentejano como destino para as suas férias?



“Eu li sobre a Zambujeira do Mar em blogs sobre as melhores praias e os melhores sítios para viajar. Queríamos estar no parque natural, encontrar um sítio menos turístico, mais pitoresco. O sudoeste alentejano também nos foi sugerido por pessoas que encontramos durante as nossas viagens.”

Ellen & Lorne, Canada



“Estivemos a fazer um “workaway” em Lagos e parámos na praia da Zambujeira porque encontramos uma pensão agradável. Viemos para fazer surf, queríamos encontrar um sítio menos turístico e mais “local”.”

Silvia & Alessandra, Itália



“Perguntámos a amigos portugueses onde podíamos ir nas férias eles aconselharam-nos o sudoeste alentejano. Estamos a fazer uma viagem de carro.”

Julia & Yuri, Itália



ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL ANIMAM PRAIAS COM BANDEIRA AZUL

O símbolo Bandeira Azul é uma distinção de qualidade e excelência atribuído pela ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa. Esta distinção é atribuída a todas as praias que tenham obtido a classificação de qualidade “Excelente” nos últimos 4 anos. Durante o mês de julho, as 12 praias com Bandeira Azul do concelho de Odemira receberam atividades de sensibilização ambiental. Na freguesia de São Teotónio, as praias dos Alteirinhos, da Zambujeira do Mar e do Carvalhal foram palco de animações teatralizadas e de jogos lúdico-pedagógicos. “Todos os anos os grupos de teatro do concelho são convidados para fazer

parte deste projeto. Aproveitamos a vantagem de nos podermos deslocar entre as pessoas que estão na praia e poder assim chegar ao maior número de pessoas. A reação é muito positiva, as pessoas ficam agradecidas pela sensibilização” explica Mariana Parreira, uma das animadoras do projeto Agora Teatro, que criou com Pedro Simões. Na animação “Nas barbas do Adamastor”, um dos temas é o lixo que é transportado do rio para o mar. O Adamastor acorda enfurecido por estar cheio de lixo e culpa o rio, que se justifica com a falta de sensibilidade das pessoas. As atividades são promovidas pelo Município de Odemira. ◻



14 ENTREVISTA

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DA RAÇA LIMOUSINE COMEMORA 30º ANIVERSÁRIO

Entrevista a Daniel José do Carmo Pacheco, da Casa Pacheco Martinho em Casa Nova da Alcaria, vice-presidente da Associação de Criadores da Raça Limousine

A associação de criadores da raça limousine comemora agora os seus 30 anos. Quando começou a participar na associação?

Comemorámos os 30 anos por altura da FACECO. Eu fiz parte dos corpos sociais durante nove anos. Saí um ano e agora sou, novamente, vice-presidente. O meu pai, Manuel Martinho, está na associação desde o início, desde os anos 90.

A criação desta raça tem tradição na sua família?

Sim, foi com o meu pai que aprendi e, antes dele, o meu avô, Zé Zeca, também era criador. Agora já tenho uma exploração própria há 4 anos.

Que prémios já ganhou com os animais da sua criação?

Eu e o meu pai tivemos uma fase de adaptação inicial, mas desde 2000 temos vindo a ganhar sempre o segundo e o terceiro lugares de melhores criadores no concurso nacional. Também já fui, durante alguns anos, o melhor criador nacional no concurso de jovens.

A que se deve a qualidade das vacas desta raça, nesta região?

Deve-se ao clima. As vacas limousine adaptam-se bem ao nosso clima porque é semelhante ao clima mediterrânico que existe em França, de onde são originárias. E, no meu caso, deve-se a muitos anos de trabalho e investimento. Foram também muitos anos de participação em concursos porque é aí que se aprende o que é valorizado e o que se pode melhorar.

Quais são as características que são reconhecidas nos concursos?

São várias as características que são avaliadas, por exemplo a morfologia dos animais, o desenvolvimento, a esquelética... E depende do gosto do juiz que vem avaliar.

Quais os aspetos que valoriza para a criação?

O facto de serem criadas ao ar livre é, sem dúvida, muito importante. Mas os produtores começam a ter problemas em encontrar terrenos para a criação. Estou cercado de estufas e torna-se cada vez mais difícil arranjar terrenos para alugar, os preços de venda subiram muito. Chamava-se a esta terra “o solar da raça limousine”, mas tem vindo a diminuir o espaço, muitos são obrigados a reduzir a criação.

As regiões do interior são uma alternativa adequada à criação desta raça?

No interior temos culturas de sequeiro e a criação torna-se mais dispendiosa porque é necessário dar mais suplementos aos animais. As zonas de regadio são ideais e é mais rentável.

Como foi a participação de produtores na FACECO, este ano?

Este ano saíram alguns criadores da associação, mas tivemos o mesmo número de animais. Participaram à volta de 110 animais e estiveram presentes cerca de 8 criadores desta zona, com 42 animais do nosso concelho. Eu e o meu pai somos os maiores criadores de gado limousine do concelho de Odemira e tivemos o maior número de animais, como já vem sendo hábito.

Que prémios ganhou na FACECO?

Tinha 25 animais e ganhei à volta de 17 prémios. Tenho o campeão nacional, ganhei o segundo e terceiro lugar do campeonato de vacas e o terceiro de novilhas, entre outros. 🍀



Em que consiste o projeto da Associação Pédexumbo no concelho de Odemira?

Começámos há dois anos a fazer um trabalho sobre os mastros. Inicialmente, foi muito direcionado para um público específico- as crianças e jovens imigrantes. Pegámos no tema do mastro como tradição local para chegar até eles, fazendo a ponte com a comunidade local residente. A partir daí, começámos a compreender a importância dos mastros para os habitantes de São Teotónio e em outros locais do concelho. Fizemos um projeto para quatro anos, chamado “Da Terra ao Céu”. Durante o primeiro ano, 2018, fizemos a investigação para um documentário com o mesmo nome que estreou, este ano, em Odemira. O tema são os mastros tradicionais em todo o concelho. Este ano, a nossa proposta foi a de acompanhar os mastros e o festival. Fomos convidados pela Associação Admira e pela Associação de Combatentes para integrar a rua deles e acompanhar todo o processo, desde a escolha do tema, a feitura das flores até à montagem da estrutura.

Começaram com oficinas para jovens. Que oficinas dinamizaram?

Foi um ano de trabalho com a comunidade. Dinamizámos oficinas de dança, circo, ciência e artes plásticas. Chamou-se “a ciência de um baile de mastro” e foi financiado pelo programa Ciência Viva. O projeto ST foi parceiro e ajudou a fazer a ponte com a comunidade.

O que aprenderam neste tempo em que trabalharam no concelho?

Tanta coisa. Tivemos o privilégio de ter tempo para viajar pelo concelho, conhecemos muitas pessoas. Percebemos que quem faz os mastros se envolve de corpo e alma. A nossa associação promove a música e a dança tradicional e no concelho descobrimos todo o processo comunitário para chegar ao baile. É um baile já um pouco descaracterizado que não recorre à tradição da oralidade ou a instrumentos tradicionais, mas é uma festa comunitária, com música e dança e isso interessa-nos. Aprendemos imenso, aprendemos a fazer as flores, vimos o que é fazer parte da festa e acompanhámos alguns processos. Tivemos acesso a materiais muito antigos que também estão presentes no filme.

Que outros bailes encontraram? Ainda existem bailes de roda tradicionais?


Não, hoje em dia já não existem bailes de roda de forma espontânea. Encontrámos imagens antigas, mas hoje só existem bailes com músicos contratados, com outra música. É assim no país todo. As pessoas fazem referência aos bailes de roda, aos bailes cantados, ao despique, a fazerem-se amores, a fazerem-se e a desmancharem-se namoros durante os bailes. Enquanto associação, o que tentamos fazer muitas vezes é recolher e devolver as tradições, mas quando devolvemos o que recolhemos já não tem a mesma forma. Interessa-nos todo o processo à volta da dança. O intuito é a celebração, chegar a um produto bonito para dançar.

Sendo assim, a associação não pretende apenas celebrar o antigamente, mas sim introduzir inovação e modernidade.

Considera que trouxeram algo de novo à comunidade?

Não muito, até agora estivemos a “receber”! Nas oficinas mostrámos o que era a tradição da dança à comunidade estrangeira. Mas até agora estivemos a investigar, gostaríamos que surgisse uma criação artística que reproduzisse inovando, para que as pessoas se identifiquem. Porque se continuarmos sempre a fazer sempre as mesmas coisas como eram, torna-se desinteressante, não perdura.

Em relação ao mastro que ajudaram a fazer, como foi o trabalho?

Nesta rua, eu e uma colega, a Leonor, fizemos a proposta de valorizar as pessoas que fazem o mastro. Na comunidade, as pessoas vêm ver as flores mas não fazem ideia da quantidade de pessoas que se envolveram para que o mastro aconteça. A nossa proposta foi trazer os rostos dessas pessoas para a rua. Uma das nossas funções como colaboradoras foi fotografar essas pessoas, reproduzi-las através de um processo artesanal e fazer painéis que foram expostos nas paredes da rua. 

Marta Guerreiro

DA ASSOCIAÇÃO
PÉDEXUMBO,
PARTICIPOU NA
FESTA DOS MASTROS
EM SÃO TEOTÓNIO
CONTRIBUINDO PARA A
DECORAÇÃO DA RUA



FREGUESIA DE S. TEOTÓNIO**Sede:**

Rua Luis de Camões
7630-634 S. Teotónio

Horário de Funcionamento:
9h às 16h30

Delegação da Zambujeira:

Rua do Sol Nascente, L118
7630-801 Zambujeira do Mar

Horário de Funcionamento:
9h às 12h30 e das 14h às 17h
(Disponível Posto dos CTT)

Telefone: **283 958 218 / 283 961 105**

E-mail: **j.f.s.teotonio@mail.telepac.pt**

CEMITÉRIOS DA FREGUESIA**S. Teotónio**

Horário 8h30 às 16h30

Zambujeira do Mar

(mediante solicitação da chave)

SERVIÇOS DA JUNTA DE FREGUESIA

- > Emissão de declarações e atestados
- > Registo e licenciamento de caniços e gatídeos
- > Licenciamento de atividades diversas (vendedores ambulantes, arrumador de automóveis, licença para a realização de atividades ruidosas);
- > Transporte de doentes;
- > Serviço de máquinas;
- > Ocupação de domínio público por motivo de obras;
- > Serviço de CTT
- > Balcão Sénior

NO BALCÃO SÉNIOR, PODE FAZER:

- > Pedido de alteração de dados de pensionista;
- > Pedido de pensão de velhice;
- > Complemento por dependência - regime contributivo;
- > Complemento por dependência - regime não contributivo;
- > Pedido de pensão social de velhice;
- > Pedido de informação de cálculo de montante provável de pensão;
- > Pedido de subsídio por morte;
- > Pedido de pensão por viuvez;
- > Pedido de reembolso de despesas de funeral;
- > Pedido de complemento solidário para idosos;
- > Pedido de subsídio de funeral;
- > Pedido de subsídio para assistência a neto;
- > Pedido de declaração de situação contributiva / não aplicação de sanções.

Brevemente novo site da freguesia!

Quer divulgar o seu alojamento ou restaurante?

contacte-nos : J.F.S.TEOTONIO@MAIL.TELEPAC.PT / 283 961 105

Ainda não viu nada

Temos muito mais para apoiar a sua vida.

Soluções para:

- Dia-a-dia
- Investir
- Financiar
- Proteger
- Poupar

Fale connosco, há tanto mais para ver.



PUBLICIDADE 10/2019